



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Bailado aéreo

Rubem Braga sempre foi um inimigo histórico da transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília: “Um túnel ou um viaduto leva anos para ser construído no Rio, qualquer obra se arrasta miseravelmente, por falta de verba — e vamos fazer uma cidade nos confins do Judas”, escreveu o cronista capixaba. Em outubro de 1961, Braga destilou mais algumas doses de sutil e insidioso veneno contra a capital modernista, em crônica publicada na revista *Manchete*, intitulada *Môscas e o teto azul da*

cozinha. Lá pelas tantas, Braga insinuou esta maledicência: “Uma criança nascida em Brasília que não sair de lá morrerá sem ver andorinhas, triste sina”. Mais adiante, ele faz uma ressalva esclarecedora: “Cuida o leitor que estou escrevendo bobagens, e é certo. Mas eu sei das bobagens minhas, elas têm um enredo íntimo”.

No entanto, apesar do reparo, em se tratando do autor, é uma acusação grave contra Brasília, que atenta contra a nossa, digamos assim, soberania lírica, pois em uma crônica célebre, Braga tomou partido de um passarinho contra o todo-poderoso Conde Francisco Matarazzo, sob um argumento poético de difícil contestação: “O Conde não voa; o passarinho voa. É gentil ser um passarinho”. Portanto, apesar de a provo-

cação datar do longo ano de 1961, não prescreveu e não pode ficar sem uma resposta.

Estimado Braga, onde estiver, lamento decepcioná-lo em suas intenções malévolas de difamar nossa cidade, mas a condição de autor de supostas crônicas sobre este pedaço me impõe o dever de lhe informar que a andorinha é um dos símbolos mais belos, marcantes e tocantes de Brasília. Está inapelavelmente gravado nas retinas de nossas crianças.

Basta passar pela Igreja Nossa Senhora de Fátima, da 308 Sul. Em magnífica intuição, o seu amigo Athos Bulcão, com quem você bebeu tantas vezes nas mesas do bar Vermelhinho, no Rio de Janeiro, transformou a pomba, símbolo do Espírito Santo, em andorinha,

ao desenhar painéis de azulejo daquele santuário modernista. Não poderia haver maior distinção para uma ave que você mesmo qualificou como a mais católica e devota de todas.

Parece que Athos compôs as andorinhas com pedaços de nuvens brancas dos céus de Brasília. Elas estão nas paredes em um voo parado ao lado de estrelas, símbolos de bênção, unção e proteção. Que o lume do Espírito Santo paire sobre nós neste momento tão grave da vida da cidade e do país.

Como se não bastasse, nesta semana, ao passar de carro em frente ao Palácio da Justiça, assisti a uma cena que desmente de maneira categórica o seu vaticínio. Um grupo de pássaros fazia evoluções alvorçadas em um bailado aéreo sublime. Não tive tempo de me cer-

tificar, mas pela movimentação é muito provável que sejam andorinhas, pois elas iam e voltavam riscando o espaço velozmente em coreografias elegantes e concatenações sincronizadas de botar a Esquadrilha da Fumaça no chinelo.

Logo virei a cabeça para a direita e percebi a razão da euforia. As andorinhas tomavam um banho aéreo embaixo das calhas onde jorra água na cascata artificial do Palácio da Justiça. Mergulhavam e retornavam assanhadas celebrando a alegria do voo. Aquela cena fugaz lavou de beleza, por instantes, as minhas retinas fatigadas de tanta ignorância, descaso, desrespeito e desamor das excelências e dos poderosos por Brasília. Ainda bem, Braga, que, sabidamente, você fez a ressalva de que talvez estivesse falando besteira.

INVESTIGAÇÃO / Cinco pessoas foram presas em São Paulo, acusadas de enganar uma moradora de Sobradinho 2

Quadrilha dá golpe de R\$ 340 mil

» DARCIANNE DIOGO

De São Paulo, uma quadrilha especializada no chamado golpe da falsa central de atendimento enganava pessoas de todo o país. Os criminosos paulistas se passavam por funcionários da Caixa Econômica Federal e invadiam as contas dos clientes. Uma moradora de um condomínio de Sobradinho 2, de 60 anos, perdeu mais de R\$ 340 mil.

Ontem, a 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) desencadeou uma operação e cumpriu cinco mandados de prisão e nove de busca e apreensão nas cidades paulistas de Mauá e Diadema. Segundo as investigações, o grupo atuava há, pelo menos, 10 meses e foi desmascarado a partir do

golpe na idosa, moradora do DF.

O crime contra a mulher ocorreu em 23 de maio de 2024, quando os golpistas entraram em contato com a vítima se passando por servidores da Caixa. Na ligação, um dos criminosos disse que a conta dela havia sido invadida e uma “investigação interna” suspeitava dos próprios funcionários do banco.

Após o primeiro contato, os golpistas forneceram um telefone com iniciais 0800 para que a vítima ligasse e solucionasse o problema. A partir daí, eles instalaram, por meio do WhatsApp, um “aplicativo de segurança” para rastrear vírus no celular da idosa. A polícia identificou que, entre 23 de maio e 4 de junho, os estelionatários efetuaram diversas transferências da conta-corrente

da cliente, gerando o prejuízo.

O delegado-chefe da 35ª DP, Ricardo Viana, detalhou que os criminosos usavam com frequência um vírus do tipo “malware” — software concebido para causar danos —, que pode ser disfarçado como links ou aplicativos maliciosos enviados via WhatsApp. “Um dos tipos mais comuns é o ‘phishing’, onde o link leva a uma página falsa que imita um site legítimo, como um banco. Quando a vítima insere suas credenciais, os criminosos conseguem acessar a conta bancária dela”, explicou.

O quinteto desempenhava papéis importantes nas diferentes fases do golpe, desde o primeiro contato com as vítimas até a intermediação das transações ilícitas, configurando crimes como estelionato, lavagem de dinheiro

e organização criminosa. Na operação, foram presas três mulheres e dois homens, e apreendidos celulares. Os aparelhos passarão por perícia.

A PCDF contou com o apoio da Delegacia de Capturas da Capital, de São Paulo, bem como das delegacias de Diadema e de Mauá.

Números

Uma reportagem publicada na edição de ontem do *Correio Braziliense* mostrou que os crimes de estelionato no DF somam 44,5 mil casos em 2024, especificamente entre 1º de janeiro e 27 de novembro. Do total, 28.377 envolvem ações cometidas presencialmente contra as vítimas pelos investigados. Outros 16.165 se valeram de redes sociais e sites fraudulentos.

Divulgação/PCDF



Os alvos da operação foram três mulheres e dois homens

Bandidos faturavam R\$ 130 mil mensais

A 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte) desencadeou, ontem, a operação “Bença Tia”, para combater golpistas. Criminosos residentes na Grande Cuiabá foram os alvos. Segundo as investigações, eles faziam vítimas em todo o país e, no DF, chegaram a faturar R\$ 130 mil com transferências de vítimas, em apenas um mês.

O grupo, liderado por um jovem de 22 anos, praticava estelionatos na modalidade de clonagem de aplicativo de mensagens. As investigações começaram em setembro de 2024, quando um morador de Taguatinga recebeu mensagens no aplicativo de um perfil com a foto do irmão. Na verdade, tratava-se de um golpista que, se passando por familiar, solicitou um valor, e a vítima transferiu R\$ 742.

Divulgação/PCDF



As investigações começaram em setembro de 2024

Segundo o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, somente em dois meses foi identificada a habilitação de 66 linhas telefônicas diferentes, com prefixos de 15 estados da federação: Espírito Santo, São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Acre, Pará e Paraíba. Constatou-se que toda a quadrilha é oriunda de Cuiabá e utilizava-se de transferências bancárias sucessivas para ocultar o proveito do crime.

APCDF cumpriu um mandado de prisão preventiva contra o líder do grupo e três de busca e apreensão. O jovem, que tem passagens pela polícia por roubo, alegou em depoimento integrar a facção carioca Comando Vermelho (CV) e que, segundo ele, a organização criminosa detinha 30% do faturamento com os golpes. O *Correio* apurou que o preso aprendeu a praticar os golpes na cadeia.

As investigações seguem, agora, para identificar o possível vínculo com a facção e identificar outros envolvidos. (DD)

Três perguntas para | ERICK SALLUM, delegado da 9ª DP (Lago Norte)

Davi Cruz/CB/DA Press



Como o senhor avalia o aumento dos golpes on-line?

A partir dos anos 2000, houve uma migração do chamado crime violento de sangue, enquanto patrimônio, para os crimes cibernéticos. A razão disso é muito simples. A dificuldade de investigar esses crimes cibernéticos é imensamente maior do que os crimes comuns, porque nos crimes comuns sempre vai ter uma testemunha, um vídeo, você consegue pescar algum fio investigativo. Mas, na internet, as estratégias de “anonimização” são muito fáceis. Os crimes cibernéticos adotam sempre uma estratégia de não cometê-los na própria base territorial. O criminoso que está em São Paulo dá golpe aqui no DF ou no Pará. Ou seja, a polícia que vai ter que investigar, é a polícia do local da vítima.

Quais impasses dificultam a investigação policial em crimes de estelionato virtual?

Há uma série de complexidades para a polícia chegar à verdadeira identidade do criminoso que está por trás daquele

telefone anônimo, daquele terminal. Precisamos fazer uma série de diligências de inteligência e há uma certa demora na entrega das informações pelas operadoras de telefonia, pelo WhatsApp, pelo Google, pela Apple. Ao fim, não é só localizar o criminoso, mas ver onde ele escondeu o dinheiro das vítimas. Estamos vivendo hoje um outro sério problema, que é a facilidade de se abrir uma conta. Com essa infinidade de bancos digitais, uma pessoa, com o telefone na mão, abre 50, 60,

100 contas bancárias. De novo, em nome de laranjas.

Esses tipos de golpes, como os das operações desencadeadas ontem, são mais recorrentes?

São bem recorrentes, mas, de maneira geral, todos os golpes cibernéticos, mesmo aqueles mais antigos, como o de pegar um número de WhatsApp e se passar por um parente para pedir depósito, faz muitas vítimas. Nós, da PCDF, estamos especializando os coletores digitais, uma pessoa, com o telefone na mão, abre 50, 60,

TRAGÉDIA EM SAMAMBAIA

Briga por sombra motivou homicídio

A briga entre vizinhos que terminou com a morte do empresário Adriano de Jesus, 50 anos, teve um novo desdobramento. A esposa da vítima, Elaine Ferreira, 59, detalhou a discussão à Polícia Civil e apontou como um dos motivos do crime um coqueiro plantado pelo autor, na praça da quadra, em Samambaia. Segundo a mulher de Adriano, o autor dizia que no lugar onde a árvore fazia sombra, somente ele podia estacionar.

Adriano foi assassinado com quatro tiros em 6 de fevereiro. Antes dos disparos, vítima e autor se desentenderam por causa de vagas em um estacionamento. Francisco Evaldo, 56, teria se enfurecido

após o filho de Adriano, Gabriel Ferreira, 20, estacionar o carro no local onde ele costumava parar o veículo, debaixo do coqueiro plantado na praça pública.

Indignado, o comerciante retirou os dois carros dele da garagem e os colocou em frente à residência de Adriano, como forma de retaliação. O empresário não estava em casa nesse momento e só chegou depois, em um ônibus escolar. Por não encontrar vagas, Adriano posicionou o veículo na porta da casa de Francisco.

Após a discussão, o autor efetuou disparos contra pai e filho. Adriano foi alvejado e morreu na hora. Francisco segue preso. (DD)

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90001/2025
UASG 150002 – Subsecretaria de Gestão Administrativa

OBJETO: O objeto da presente licitação é a contratação de empresa especializada na execução de serviços eletromecânicos de recondicionamento, revisão, retífica e recuperação de partes de 04 (quatro) conjuntos de motores compressores Carrier Modelo 06NW2250W7NA-A00 integrantes do sistema de resfriamento de água que compõe as Instalações de Ar Condicionado dos Edifícios Anexo I e II do Ministério da Educação, localizado na Esplanada dos Ministérios Bloco L, Anexo - Brasília/DF.

DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: 28 de fevereiro de 2025.
LOCAL: www.gov.br/compras
HORÁRIO: 09h30
EDITAL: www.gov.br/compras e www.gov.br/mec

Ricardo dos Santos Barbosa
Pregoeiro

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CONVOCAÇÃO PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA N. 001/2025

O MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, em atendimento ao artigo 13-A da Lei n. 13.334, de 13 de setembro de 2016, e tendo em vista o que consta no processo 59000.000723/2025-18, e considerando o Aviso de Audiência Pública nº 1/2025, informa:

Conforme o Aviso de Audiência nº 1/2025, publicado no Diário Oficial da União em 7 de fevereiro de 2025, seção 3, página 72, será realizada Audiência Pública para obtenção de contribuições para os estudos de modelagem da concessão administrativa de apoio à operação e manutenção da prestação dos serviços públicos de adução de água bruta do Projeto de Integração do Rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

A Audiência ocorrerá de forma híbrida, no dia 25 de fevereiro de 2025, das 14h às 18h, sendo presencial no Auditório do Edifício Celso Furtado, localizado no Setor de Grandes Áreas Norte 906 – Asa Norte, Módulo F, Brasília-DF, e virtual, por meio de videoconferência, acessando link específico a ser disponibilizado em: <https://www.gov.br/mdr/consulta-publica-do-contrato-de-concessao-do-pisf>.

A Mesa Diretora será composta por um representante da Secretaria Nacional de Infraestrutura Hídrica e um da Secretaria Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros, ambos do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, um representante da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil, um representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e representantes dos Estados atendidos pelo PISF que estejam presentes. O Presidente da Mesa Diretora poderá, a seu exclusivo critério, chamar a tomar assento à Mesa técnicos e consultores, conforme exigir a exposição dos trabalhos.

Os documentos do Projeto, o Regulamento da Audiência Pública e as demais orientações estarão disponíveis em: <https://www.gov.br/mdr/consulta-publica-do-contrato-de-concessao-do-pisf>.